

DIRETORES E PROPRIETARIOS
 Lyster Franco e
 João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,
 João Pedro de Sousa

EDITOR,
 Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
 Tipografia do Heraldo

RUA 1.ª de Dezembro

FARO

ASSINATURAS

25 numeros..... 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.

A FESTA NACIONAL DA ARVORE

Amanhã estão em festa as escolas primarias da Republica Portuguesa.

Uma alegria louca dominará todos os espiritos juvenis.

De norte a sul, por todos os rincões do nosso paiz, a madrugada alegre das criancinhas, entoando hinos em honra da Arvore—a grande amiga da Humanidade,—acordará os ecos mais reconditos, num frémito de esperanças, num hossa-na de entusiasmos, espargindo em nosso intimo,—em nós tambem, caminheiros já cansados pelo escabroso trilho na senda illusoria da existencia,—um vago perfume de saudade, um resquicio de sãs e inefáveis alegrias!

Bem hajam os promotores de tão simpatica festa!

Ensinar as crianças a venerarem a Arvore é um grandioso dever civico.

A imperfeição do animal humano impele-o na infancia, a ser acentuadamente destruidor.

A criança parece experimentar um delicioso prazer em aniquilar; em destruir; ensina-la a ameigar o seu carater pelo exemplo salutar, que a natural magnanimidade da Arvore nos apresenta, são praticas de um evangelho novo que todos os cidadãos, que se prezam, devem propagar ardentemente.

A Arvore é a bemfeitora da humanidade e nunca serão excessivos os ensinamentos que incitem os homens a prestar-lhe culto, veneração e amor.

A Arvore devemos milhares de beneficios, que quasi nos passam despercebidos, tão ingratos por natureza somos. Ela dá-nos a sua sombra, os seus frutos, a sua seiva, o seu lenho para as ossadas e revestimentos das nossas construções e até, quando morta, o seu cadaver para com ele alimentarmos a fogueira do nosso lar.

Nada ha mais nobilitante, mais salutar e benefico do que o culto da Arvore.

Atuando diretamente sobre a sensibilidade, as praticas de tal culto, tão ingenuas com significativas, modificam profundamente o carater, corrigem os impetus do egoismo, sempre latentes na alma humana, e abrem os espiritos á grande luz da Fraternidade Universal, esse fóco sublime ao qual se ha de aquer a Humanidade nova.

A festa da Arvore é acentuadamente tradicionalista.

Sabe-se que os primeiros povos dedicavam ás arvores grande veneração e que as florestas, esses templos primitivos, lhes pareceram a residencia preferida pelas divindades.

Era nas solidões umbrosas que esses povos ingenuos se deleitavam a celebrar as praticas do culto que rendiam aos seus deuses.

Nada mais proprio para inspirar um religioso terror do que o silencio profundo e grandioso das florestas, apenas interrompido pelo rumor das folhas, ou pelo brando murmurio dos regatos, escoando-se sob ignoradas passagens, através dos fétos arborecentes e das hervas vigorosas e fortes, que, então, cresciam em liberdade plena sobre a terra ainda virgem.

Depressa, a este sentimento vago, ingenuo e simples, se juntaram preceitos diversos; cresceram e multiplicaram-se as ceremonias cultuais e atribuiu-se a cada divindade uma certa predileção por determinada a arvore.

Consagrou-se, então, o carvalho a Jupiter e a Cibeles, o pinheiro marítimo a Baco e a Pan, a oliveira a Minerva, o loureiro a Apolo, o mirto a Venus, o freixo a Marte, o alamo a Hercules, o cedro a Eumenides, a palmeira ás Musas, o bordo aos genios etc., todavia por detraz destas supersticiosas crenças escondia-se um simbolo de origem puramente humana.

Cibeles, deusa da fecundidade, presidindo ás produções da terra, protegia o carvalho, cujas lãndes foram o alimento dos primeiros homens; Minerva preferia a oliveira, fonte perene de uma riqueza pacifica para os habitantes da Atica, e assim por diante.

Nas ampliações deste culto chegaram os homens a prenderem emblemas do mesmo genero ás constelações e aos sinais do Zodíaco.

Diversos povos do norte da Europa, prestaram igualmente culto ás arvores; os druidas tinham em grande veneração o carvalho e especialmente o agarico, planta parasita desta arvore, que colhiam com um cerimonial muito pomposo.

Os germanos reverenciavam tambem o carvalho, o pinheiro, a tilia e os antigos habitantes de Heshe honravam com sacrificios o grande Carvalho do Trovão, que, no tempo de Carlos Martelo, S. Bonifácio mandou derrubar.

O cristianismo, substituindo ao paganismo uma religião puramente moral, tirou ás arvores esta significação religiosa, que o desaparecimento quasi completo das florestas acabou de mergulhar no olvido; mas os povos modernos continuaram a considerar as arvores, senão como um objeto de culto, pelo menos como monumentos dignos de transmitir á posteridade a recordação de acontecimentos memoráveis.

Taes foram as Arvores da Liberdade, conhecidas entre os gregos e romanos, desde os tempos mais remotos e que se vulgarisaram em França com a implantação da primeira Republica.

Para nós, portugueses, o culto da Arvore tem uma significação amplíssima.

A pratica de tal culto, o seu ritual ingenuo e simples, possui o maravilhoso condão de evocar todo o nosso grandioso passado ao qual a Arvore anda tão intimamente ligada!

Se eram de lenha as fogueiras acendidas pelo fanatismo religioso, que vitimou milhares de creaturas, cujo unico delicto consistia em não acreditarem nas imposturas e embustes do catolicismo, devemos tambem lembrarmo-nos de que eram de madeira as caravelas que asseguraram a Portugal o dominio dos mares nunca dantes navegados e que foi a côr de braza do tronco do certas arvores da America do Sul, que sugeriu a Pedro Alvares Cabral a denominação de Brazil

para a importante nacionalidade que é, afinal, uma valiosa florescencia da nossa raça, expandindo vitoriosamente os seus recursos sob o sol fecundante do Novo Mundo.

Prestemos, pois, culto ás Arvores e ensinemos a sociedade nova a reverencia-las.

LYSTER FRANCO.

CAÑONEIRO DO POVO

Todas as aves da pena,
 Todas vão ter a Lisboa;
 Só este meu coração
 Tem penas e não avoa.

Aponte ao sete-estrela,
 Dei-me cheio no luar;
 Os olhos da noite escura
 Não se cansam de chorar.

Ten coração com o vento
 Anda agora ao desafio,
 Dizei-me ó vento do mundo
 Se ha coração mais vadio.

NOTAS E COMENTARIOS

José Luciano de Castro

Com a morte deste velho estadista do regimen deposto, desapareceu uma das figuras de maior preponderancia e prestigio da sociedade portuguesa contemporanea.

Como politico e como homem teve defeitos e teve qualidades apreciaveis.

Parece, todavia, que estas eram em maior numero do que aqueles, visto que conseguiu ser *alguem* e elevar-se ás congeminições de chefe de um dos maiores agrupamentos politicos que tem existido no nosso paiz.

A Historia ha-de julga-lo quando mais tarde puder desapassionadamente inventariar a sua bagagem politica.

Nós, seus adversarios de sempre, curvamo-nos reverentes perante o cadaver desse homem que além de estadista, foi advogado ilustre e jornalista distinto.

Livro util

Referimo-nos ao *Manual anotado das juntas de paróquia civil*, elaborado pelo sr. Dionisio Duarte, digno secretario da administração do concelho de Castro Daire.

Este *Manual*, elaborado em harmonia com a lei n.º 88, contém a referida lei com anotações na parte respeitante ás juntas de paróquia, as tabelas dos emolumentos e selos, indicações sobre a contribuição industrial e o novo sistema monetario, exemplifica a organização de orçamentos e contas e elucida sobre todos os documentos indispensaveis para o funcionamento dos mesmo corpos administrativos.

Emfim, é um livro utilissimo e custa apenas 30 centavos.

Um facinoroso

Foi preso, em Lisboa, Joaquim Correia, que andando a mendigar, pelas ruas, com tres filhos menores, trazendo o mais novo, de 2 anos, ao colo, o espetava barbaramente com alfinetes, afim de o obrigar a chorar, comovendo assim mais facilmente as pessoas a quem se dirigia!

Alguns populares, que perceberam os gestos do miseravel, do monstro, com o nome de pae, entregaram-o á policia.

A fera confessou o crime. Depois disto, digam-nos que não se compreende a existencia da Penitenciaría nestes bons tempos de luz e progresso que vamos atravessando!

Que pena!

Afinal, já não se realiza o projectado enlance dos evolucionistas pataratas com os unionistas camachónicos.

Que desgosto! Agora que o enxoval já estava prontinho e que o vestido de nupcias anciava por envolver, no seu tecido brando, o esbelto corpo da castissima noiva, sr.ª D. União de Brito Camacho, o pantafanado sr. Evolucionista Antonio José de Almeida, embeirra e dá o dito por não dito.

Parece que este intempestivo aborto é devido ao caso dos esperanças noivos não terem chegado a entender-se sobre a direcção do respectivo *menage*...

Balzac

Os admiradores de Balzac comemoram no proximo dia 15, com um grande banquete, a inauguração da *Casa de Balzac*, em Passy, o humilde mas valioso museu

em que estão religiosamente conservadas algumas recordações do grande romancista da *Comedia Humana*.

Balzac gostava dos prazeres da mesa e um banquete deve, por isso, ser grata homenagem ao imortal escritor.

Um outro prazer de Balzac era o café. Não podia passar sem essa deliciosa bebida.

Conta-se que pouco antes de morrer exclamou: Morro por ter bebido apenas 40:000 chicharas de café!

O mais interessante é que a celebre cafeteria de Balzac tambem se conserva em Passy esposta á admiração dos visitantes.

A Festa da Arvore

Promete revestir grande luzimento em todas as povoações do Algarve a *Festa da Arvore*, patrioticamente patrocinada pelo *Seculo Agricola*.

Folgamos em registar esta informação sobremaneira honrosa para o professorado primario desta provincia.

Vê-se que as *Festas da Arvore* vão incutindo no animo das creanças, não só o amor pela arvore, como a compreensão dos grandes serviços que ela presta ao homem.

Para que o culto da arvore se torne de cada vez mais entusiastico, bom será que se escolham variadas especies para as plantações e que essas especies sejam acomodadas a cada região. E não falta onde escolher, felizmente, porque o solo e clima de Portugal são apropriados ás mais variadas especies. Bastará falar no *Eucalypto*, que se semeia em alfofre e se transplanta para vaso, sendo assim mais seguro passa-lo para a terra; a *Amendoeira*, cujo fruto é sempre bem pago; a *Amoreira*, que tem grande utilidade; a *Tilia*, o *Castanheiro*, etc.

Um artigo 'Times'

O *Times*, comentando o projeto de amnistia, declara que a reconciliação geral é a necessidade mais importante de Portugal.

«Seria um grande desapontamento para nós—prosegue o *Times*—se o sr. Bernardino Machado não procurar alcançá-la dando ao projeto de amnistia a interpretação mais indulgente e compativel com a segurança da Republica.»

Cá e lá

Em França, segundo affirmam os grandes circulatórios, foi recentemente lançado á agua um novo submarino que bate o record dos barcos daquela natureza.

Desloca 1:800 toneladas quando está totalmente submergido e mede 80 metros de comprimento.

Este barco causou verdadeiro assombro a quantos a viram mergulhar pela vez primeira nas salvas ondas.

Imagine-se o que será quando o grande aeroplano do evolucionismo patarata cindar por esses ares e ventos, levando como precioso lastro o sr. dr. Brito Camacho!

Crime horrendo

Em Madrid, contam os jornaes, foi descoberto um crime extraordinariamente emocionante. Varios individuos agarraram uma criança ao passo que um a segurava pelas pernas, outro anavalhava-a, separava-lhe a cabeça do tronco e bebia-lhe o sangue. Em seguida, os criminosos atiraram com o corpo da vitima para um canavial.

Depois desta cena de canibalismo, quasi se justifica a existencia da pena de morte.

Não acham?

Estupidez

Uma sufragista entrou na Nacional Gallery, de Londres, e retalhou o belo quadro de Velasquez, *Venus*, que se encontra na sala XIV.

A autora do vandalismo chama-se Maria Richardson. O quadro foi retalhado a golpes de machado, depois de previamente partido o vidro da respectiva moldura.

Maria Richardson foi imediatamente presa e esteve a ponto de ser linçada, vendo-se a policia obrigada a defende-la.

Interrogada, zombou do magistrado, acrescentando que brevemente seria restituída a liberdade, pois ia recusar-se a comer.

A endiabrada sufragista escreveu uma carta aos jornaes, dizendo que cometera o atentado como protesto contra a prisão de *miss* Pankhurst, um dos mais belos caracteres contemporaneos.

E levanta-se um padeiro á meia noite para amassar pão para estes encantadores selvagens de saias!!!

ATUALIDADES

A PROPAGAÇÃO, DEFEZA E CULTO DA ARVORE

A regeneração dum povo tem de ser material e moral: uma e outra realisam-se com a educação e a instrução, postas ao serviço dum elevado e nobre sentimento—o amor da Patria.

Este amor é o fogo vivo das almas: ao seu contão não ha dificuldade que se lhe oponha; obstaculo que ele não vença. Amor, no sentido social da palavra, é sacrificar-se pelo bem estar da comunidade; é trabalhar, tendo por fito apenas a satisfação da consciencia de bem cumprir o nosso dever; é procurar tornar melhores as condições da existencia do nosso semelhante; é poder com verdade dizer—somos uteis.

Dentre os assuntos que se prendem á nossa regeneração material, aquele que mais se impõe para já, é o do arvoredo dentro das povoações, nas montanhas, nos campos, nos pomares, nas devezas, ao longo dos rios e das correntes.

As gerações passadas, cuja memoria devemos honrar, legaram-nos um importante patrimonio: é preciso defendê-lo, acrescêntalo.

Infelizmente, porém, a destruição do arvoredo está-se dando por toda a parte. A dentro do povoado cortam-se as arvores para que a casa do sr. A. ou do sr. B. fique mais desafrontada! Nos jardins e praças publicas para que não ensombram os predios fronteiros! Até chegam a vendê-las a titulo de economias! Nos pomares os proprietarios cortam-nas ou deixam de plantá-las para evitar que os frutos sejam roubados e as sementeiras estragadas! Ao longo das estradas e dos rios a ignorancia e a maldade destroem-nas! As matas, quer publicas, quer particulares, são incendiadas por mãos criminosas, guiadas por almas selvagens!

E a mesma natureza, abandonada a si propria, nos seus variados meios de destruição, está assolando uma parte do nosso arvoredo!

E' uma desolação!

As nossas montanhas encontram-se na sua maior parte escalvadas, os rios aco-riados com arêas e pedregulhos, as planícies inutilizadas para a agricultura pelas continuas inundações; e tudo isto pela falta de arvoredo.

Assim, se por um lado as montanhas se empobrecem, perdendo o humus ou a terra vegetal que alimentava as raizes das arvores e dos arbustos, por outro lado o clima peora e a natural regularisação das correntes desaparece.

E' sabido que o arvoredo melhora o clima, normalisa as chuvas, evita a formação das tempestades de granizo; e além de ser vantajoso para a agricultura, é-o tambem para a fauna das correntes, isto é, para o desenvolvimento do peixe—uma verdadeira riqueza para a alimentação do pobre e do rico.

Urge, em beneficio da riqueza publica, da hygiene, da agricultura e ainda mesmo da propria estetica, empenharmo-nos todos em favor da arvore para que as plantações, as sementeiras e a defeza do arvoredo se estabeleçam por toda a parte.

E' por assim dizer uma obra de solidariedade e fraternidade humana; porque a arvore é a vida, a beleza, a abundancia, a riqueza e a mesma demonstração pratica duma sociedade civilisada.

Se as arvores são galas da natureza, são tambem a riqueza duma nação.

Trabalhemos, pois, pelo culto da arvore, fazendo a sua propaganda no lar domestico, no povoado, a dentro da escola, ensinando a amá-la e a defendê-la.

Prestemos-lhe culto ainda com o exemplo: plantando-a, semeando-a e defendendo-a.

Procuremos quanto em nós caiba para fazê-la crescer e medrar em todos os pontos da nossa querida terra: junto das nossas casas; nos nossos largos e praças, na montanha alcantilada, na colina suave, no vale ameno, em toda a parte onde ela possa expandir as suas ramadas, abrigar com a sua sombra, purificar com os seus perfumes ou, aquecer com a sua lenha, com a sua madeira, com os seus frutos.

E' uma obra boa, generosa, util e patriótica.

Plantemos, semeemos; as gerações futuras, principalmente, colherão os frutos desta obra bemdita.

Examinando as nossas leis e regulamentos, justo é dizê-lo, muito se tem pro-

curado fazer desde longa data em benefício do arvoredo; mas é certo que já mais se apelou para a alma do povo.

E contudo sem o seu concurso não poderia levar-se a cabo tamanha empreza. Apeloamos, pois para o povo de Portugal.

Se conseguirmos que ele tome a arvore sob a sua guarda, a nossa vitória é certa.

José de Castro.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

A Escola

É o título de uma inspirada valsa composta pelo nosso presado amigo, sr. Honorato Artur Pires da Silva Santos, digno secretário da Inspeção Escolar do Circulo de Faro, e dedicada á festa da Plantação da Arvore, em 1914, organizada pelo «Seculo Agricola».

A notavel competencia do nosso amigo para este genero de composições musicas está de ha muito comprovada, sendo já longo o catalogo das suas melodiosas produções; agouramos-lhe, por isso, um grande exito para o seu novo trabalho, cujo produto de venda o autor generosamente destina aos pobres.

Ao nosso amigo Honorato um grande abraço de reconhecimento pela mimosa oferta do manuscrito do seu trabalho e as nossas felicitações pelo seu belo gesto.

Bonecas

No Museu Nacional de Washington existe uma coleção de bonecas, procedentes de todas as nacionalidades, cujo numero é superior a quatro mil exemplares diversos.

A maior variedade pertence ás tribus dos indios americanos, que se dedicam, na sua maioria, á confecção de brinquedos para crianças.

Lembramos á illustre direcção do referido Museu a alta conveniencia de adquirir por assinatura *Os Fantoques*, do conceituado escritor Rocha Martins.

Ficaria, assim, muito mais completa a curiosa coleção do Museu Nacional de Washington...

Tragedia barbara

Contam de S. Petersburgo a seguinte horrivel tragedia, occorrida na aldeia de Delinkovo.

Um camponez, despertando no meio da noite, em sobresalto, precipitou-se, num acesso de loucura furiosa, sobre a mulher e matou-a.

Depois, com uma selvageria sem nome, recortou-lhe o cadaver e assou esses pedaços de carne humana. Por fim, soltando uivos sinistros, sentou-se á mesa, deante do macabro repasto, e poz-se a comer.

Um visinho, atraído pelo ruido, penetrou no seu casebre, mas o louco ameaçou-o com uma faca, pelo que fugiu espavorido e chamando por socorro. Por fim, muitos camponezes, armados de chifres e paus, forçaram a porta do antropofago. Encontraram-no agonizando num lago de sangue, com a garganta rasgada e o ventre aberto.

Rebolava-se no chão rubro de sangue, mastigando pedaços do cadaver de sua mulher.

Supõe-se que o infeliz camponez havia sido mordido por um cão danado e que foi numa crise de raiva que cometeu aquele crime atroz e repulente.

A mendicância

Não seria mau que se puzesse cobro ás investidas com que uma chusma de crianças, que enxameiam pela cidade, assalta as lojas e os transeuntes, pedinchando num incessante desfilar de um verdadeiro rosario de misérias e incomodando quem passa com a sua lamuria chorada de mais para ser verdadeira...

As voadoras

Acabam de dar entrada na Biblioteca de Paris muitos dos manuscritos que, com grande numero de livros de valor, tinham de ali sido, ha muitos anos, furtados pelo celebre Libri.

Entre esses manuscritos encontram-se alguns extremamente curiosos para a historia da navegação aerea. Por eles se vê que já no século XVII os inventores se preocupavam em pratica e em teoria com o problema da aviação, e que á maneira das aves eles pensaram e estudaram a maneira de voar. Não admira, porém, que em idade tão proxima da nossa o vôo dos passaros seduzisse os homens a imita-lo, porque já nos tempos fabulosos Ícaro fabricou azas com que se elevou e que, derretidas pelo sol, o precipitaram no espaço. As tendencias humanas tem sido todas para a realisar o sonho de Ícaro e deixar desmentida a moralidade da fábula.

Entre os documentos a que acima aludimos encontra-se uma carta datada de 3 de março de 1634, na qual de Willers dá ao padre Merseus as razões porque julga que o homem nunca poderá voar e acrescenta: «Ha uns bons trinta anos que um engenheiro, morador em Troyes, conhecido em questões de aves e no organismo das azas, querendo fazer-se admirar na pratica desta arte, subiu á torre de S. Pedro, tão alta como a de S. Paulo em Paris, ou ainda mais, voou por sobre a cidade de Troyes, na distancia de

um quarto de legoa, pouco mais ou menos, e foi pousar num prado, que desde então conservou o seu nome». A torre em questão tem hoje 74 metros de altura, mas é de crer que então não fosse tão alta. E sobre o assunto nada mais se sabe.

Des Noyens, o secretario da rainha da Polonia, Maria Luiza de Gonzaga, numa carta escrita em Varsovia, a 29 de janeiro de 1648, fala de um aparelho a que ele chama *dragão voador*. Ora naquela epoca chamava-se *dragão voador* ao que nós hoje chamamos *papagaio*, e a que os camponios normandos chamam, com mais propriedade: *michan*. Esse aparelho, obra de um tal Boratini, compunha-se de um par de azas e de uma cauda, tudo posto em movimento por um sistema de reloljaria, com força para levantar um gato. O raciocinio era o seguinte:

Se o gato podesse animar o organismo, o *dragão* voaria tanto quanto ele pudesse; portanto, se ao gato se substituir o homem, fabricando-se um sistema proporcional com este, o problema estava resolvido e dahi o pedido de 300 escudos e de oito mezes de trabalho para fabricar o seu modelo, que é assim descrito: «Tem quatro rodas que servem para o suster; e duas para o suster e fazer avançar. Quando se eleva, as azas fecham-se e estreitam-se, e quando desce, abrem-se; o chapen que está sobre o *dragão*, largando-o, abre-se por meio de uma mola, e é assim feito, a fim de que, se nas azas houvesse um transtorno, ele sustentaria a maquina, pela resistencia do ar, vindo ela a cair suavemente. A cauda gira em todos os sentidos para servir de leme». Grande parte das engrenagens era de madeira e a armação de barbas de baléa.

A opinião do inventor é que o *dragão* nunca poderia voar contra o vento. Parece que o grande modelo sempre se chegou a executar; mas não ha noticias nem de que fosse experimentado nem de mais nenhum outro facto que com ele se relacione.

Convém dizer-se que, já mais de um seculo antes, Leonardo da Vinci, um dos poncos grandes homens da humanidade, tinha desenhado uma das taes *cabecas* ou pára-quadras.

Mas se o *dragão* não conseguiu elevar-se, a critica é que não quiz perder os seus direitos e saltou-lhe em cima.

Deschamps escrevia: «Quanto a essa grande maquina que nos está prometido fazer voar, é impossivel que ela se eleve nos ares, e ali se sustenha pelo bater das azas, porque para isso tornava-se necessario que a força dos homens que o hão de fazer mover excedesse em muito o peso da maquina e da sua carga; o que não pode ser; só o peso dos homens excede em muito a força dos seus braços. Os proprios grandes passaros aos quaes é natural o vôo para se elevarem da terra tem necessidade, além de um violento e rapido bater das azas, de correr para tomarem o vento. Ela poderia elevar-se com um forte vento; manter-se e conduzir-se pelas suas proprias azas, como se fosse um navio por meio das velas. Mas assim que faltasse o vento, ver-se-hia forçada a cair. E seria possivel bater com as azas tão frequentes vezes de forma que impedisse a destruição ao bater em terra? Quem não vê os cuidados que os grandes passaros tem quando veem pousar para se não magoarem?»

O *Gosmos* diz que esta critica parece uma resposta dada a uma noticia de invenção de Burantini, «mas é evidente que se trata de um terceiro inventor que não é desconhecido, anterior á maquina de Burantini».

Daqui se colige que a invenção do pára-quadras, sem remontar a Leonardo de Vinci, precedeu a dos balões; por que, além do que está indicado na maquina de Burantini, uns trinta anos antes o venesiano Fausto Neronzio tinha descrito uma, que consistia num pano quadrado esticado em quatro varas.

O facto, pois, quanto á aviação é que não estamos hoje muito mais adeantados do que no seculo XVII...

Noticias de Instrução

PROGRAMA DA FESTA DA PLANTAÇÃO DA ARVORE EM FARO

- 1.º Abertura da sessão solene pelo sr. Inspector Escolar.
- 2.º Erguer a bandeira nacional no edificio escolar por um grupo de alunos mais distintos das escolas.
- 3.º Discursos diversos.
- 4.º Hino da Plantação da Arvore pelas escolas officias cantado.
- 5.º Recitação de poesias pelos alunos escolares.
- 6.º Distribuição de fatinhos e calçado a 50 alunos primarios.
- 7.º Exercícios de ginastica sueca.
- 8.º Plantação das Arvores pelos alunos.
- 9.º Lanche aos alunos officias.
- 10.º Durante a festa cantar-se-hão os hinos da Arvore, Escolar e Nacional.

A festa principia ás 10 horas.
—Pela Universidade Livre de Lisboa, foram oferecidos 220 exemplares do folheto Camoneano para ser distribuido aos alunos da 3.ª e 4.ª classe das escolas do Circulo de Faro.

—A frequencia escolar nestes ultimos dias tem sido muito grande; 330 a 340 alunos de ambos os sexos.

—A principiar de março corrente o horario oficial nas escolas a servir é de meia hora mais cedo do que nos outros mezes de exercicio já decorridos.

CONTOS E NOVELAS

A TAÇA DE CRISTAL

(De Gaston Danville)



S trevas reinam, insondáveis e profundas...

E' como se um mar de tinta cercasse tudo.

Nada se apercebe. Coisa alguma se vê...

A Noite, mãe dos segredos, vê dos malfícios, desdobrou-se como um crepe lutuoso.

Mas eis que, longe, muito longe, lamentações e suspiros fracos como vagidos de criança, fazem-se ouvir...

Qual um flusco de maré trazendo vagas mugidoras ao assalto de escarpados rochedos, sobre os quaes se precipitam, desabando para depois incessantemente voltarem, assim continuaram aqueles lamentos roucos que, pouco a pouco foram diminuindo até fundirem-se num doloroso murmurio.

Por insensíveis gradações um crepusculo triste dissipava a obscuridade...

Depois, aclarou-se e uma bruma auroral flameja no éter.

O ruido aproxima-se.

Passa, então, uma interminavel farandola de corpos crispados, em contrações vibrantes, horribes até ao atroz; rostos angustiados, olhos saindo fóra das orbitas, labios fendidos para soltarem longos gritos de dôr!

Milhares de agonias reunidas numa cadeia que parece infundavel.

E os contornos precisam-se, as formas accentuam-se sob uma luminosa atmosfera de purpura com reflexos bronzeados...

Palidas aparições de virgens, de cabellos flutuantes, de pupilas humidas, cujos corpos ondeantes se convulsionam supliciosos... Visões rapidas de anciãos gemebundos... mulheres desgredhadas... Eis a sarabanda hidionda e lamentosa!

Subito, no ar diafano, desenha-se, imensa na sua graciosidade harmoniosa e simples, uma taça feita de cristal puro, que brilha radiante e frísada.

Tudo desaparece, exceto ela.

Extinguem-se os clamores. Nada mais se ouve...

Então a imensidade, que só ela enche, resplandece com todas as fulgurações dos mais puros diamantes.

E de todas as partes, em gotas limpidas, caem lagrimas tepidas... brilhantes como corimbos de gemas raras...

Caem rapidas qual chuva de tempestade sobre os campos secos.

Caem sempre... sempre...

Caem por toda a parte na grande taça que reluz e as recolhe, preciosas...

Depois, mais raramente esparsas, elas cessam.

Era tempo. A taça estava cheia até aos bordos tão diafanos que se tornavam invisiveis.

Encherá-se de forma que não poderia conter mais nenhuma, por pequenina que fosse.

Mas eis que, minúscula, imperceptivel quasi, uma lagrima de criança se precipita na taça...

Realisa-se então, um espetaculo deslumbrante!

A taça transforma-se numa grande cascata de perolas de maravilhoso oriente, tesouro inestimavel, rico em transparencias e em fulgores cintilantes...

Fanfaras longinquoas, em harmonias suavissimas, misturam as suas notas claras com o escorrer das lagrimas demudadas em perolas...

Lyster Franco.

POETAS

PAISAGEM

Terde. Caiu o vento. Nas ramadas Poissam aves em bandos. No ponto O sol, aos poucos, rubro desce. Puente, Sereno o ar, nuvens acasteladas.

Brilham estrelas raras, desmaiadas, Aromas fortes sentem-se. Na frente Trigaes, ondulam vagarosamente, Estumam-se as colinas afastadas...

Sombras crepusculares lentas crescem. Paz. Pelos ninhos aves emudecem, Aquietam-se no sono a Natureza.

E como a luz nas nevoas vai fugindo Pouco a pouco a minh'alma vai calando Nas espessas neblinas da tristeza.

Nuno de Bulhão Pato.

A emigração

Na semana finda em 28 de fevereiro, pelo governo civil deste distrito, foram concedidos 13 bilhetes de identidade e 3 passaportes a emigrantes que se destinam 3 para o Brazil e 13 para a America do Norte.

Eram naturais de:—Loulé, 1; Tavira, 3; Lagoa, 4; Ilhavo, 4; Olhão, 10.

Profissões—Empregado no commercio, 4; maritimos, 14; guarda-livros, 1.

Idades—De 15 a 20 anos, 5; de 21 a 40, 9; de mais de 40, 2.

Instrução—Sabiam ler e escrever, 9; analfabetos, 7.

PENDENCIA

ATA

No dia onze de março de 1914, no escriptorio do advogado desta cidade, Justino de Bivar Weinholz, reuniram os excellentissimos dr. João Pedro de Sousa e Albino Fernandes Pinto, por parte do ex.º sr. major Romão José Infante Sequeira Soares, vicepresidente da camara municipal de Faro, drs. João Gago Nobre e Justino Henrique Cumano de Bivar Weinholz, por parte do ex.º sr. dr. Miguel Roldan Ramalho Ortigão, para solucionar uma pendencia de honra entre os seus constituintes, constantes dos documentos que serão publicados conjuntamente com esta ata e que foram apresentados respectivamente pelos representantes dos mesmos senhores. Exposta a questão pelos representantes do sr. dr. Ramalho Ortigão foi por eles dito que aceitavam as explicações expressas nas cartas do sr. major Soares, mas pediam que se esclarecesse a frase «por motivos particulares» ao que os representantes do sr. major Soares responderam afirmando que nessas palavras, apenas, o seu constituinte queria referir-se a uma frase que affirmava ter ouvido pronunciar ao sr. dr. Ortigão, quando aquele presidia á sessão camarária de 3 do corrente. Em virtude desta declaração consideraram a questão resolvida com honra para ambas as partes.—(aa) Justino Henrique Cumano de Bivar Weinholz, João Gago Nobre, João Pedro de Sousa, Albino Fernandes Pinto.

DOCUMENTO N.º 1

Faro, 7 de março de 1914.

Ex.ºs Srs. Drs. João Gago Nobre e Justino de Bivar Weinholz

Meus presados amigos

Tendo-se recusado esta tarde na secretaria da Camara Municipal, o ex.º sr. Romão José Infante Sequeira Soares, com quem ultimamente tenho tido relações, a corresponder ao cumprimento que lhe fiz e tendo dito que me não conhecia, e reputando este facto como offensa á minha pessoa, rogo a v.ºs ex.ºs a subida fineza de, em meu nome procurarem aquele senhor a fim de, com ele ou com as pessoas por ele nomeadas, liquidarem este assunto pela forma mais compativel com a minha honra e dignidade.

Agradecendo este obsequio, aproveito a occasião para assinar-me

De V.ºs Ex.ºs Colega, Amigo e Obr.º—
a) Miguel Roldan Ramalho Ortigão.

DOCUMENTO N.º 2

Ex.ºs Srs. Drs. Justino de Bivar Weinholz e João Gago Nobre.

Tendo sido procurado por V.ºs Ex.ºs por causa dum incidente entre mim e o ex.º sr. dr. Miguel Roldan Ramalho Ortigão, sou a responder a v.ºs ex.ºs que não houve intuito da minha parte em desconsiderar sua ex.ª na sua honra e dignidade, mas sim cor-

Aos evolucionistas do concelho de Castro Marim

O nosso inqualificavel procedimento é que me obriga a lançar mão á pena para dizer ao povo desta região quem são os homens de bons sentimentos que temos neste concelho.

Julgáes talvez que vos falo dos Democraticos? Não. Ou dos unionistas? Também não. Vou falar-vos dalguns evolucionistas figuras de mais alto prestigio da Republica!!!

Esses caudillos que tiveram o arrojo de reclamar contra os democraticos para os privar do seu legitimo direito de voto por este meio, fazendo-os ir ao tribunal perante o sr. dr. juiz de direito fazer novamente o seu requerimento, porque não bastava só o terem-no feito perante o notario!

A estas horas, provavelmente, o chefe de todas estas manigancias, ou por outra, o chefe de todas estas perfidias, já deve saber qual o resultado da sua obra.

Os individuos chamados ao tribunal foram em numero de 51 e, todos fizeram o requerimento sem que nenhum fosse excluido porque todos o fizeram corretamente, provando-se assim que em tão elevado numero de reclamados nem um só deixou de mostrar claramente que não existem entre eles os desejados analfabetos. E como isto ainda não bastasse fizeram ir mais 3 ou 4 individuos depór como testemunhas contra os eleitores nossos correligionarios, Francisco Luiz Murta e Jordão de Almeida Palma, pretendendo provar em pleno tribunal que estes têm a sua residencia em Hespanha, o que não conseguiram, porque acima de tudo está a verdade e assim impossivel se torna fazer triumphar a vil calunia. Os referidos eleitores, que são operarios, têm de buscar trabalho, como é uso, em terras de raia e nomeadamente estão tanto em Portugal como em Hespanha, isto é, trabalham onde encontram trabalho, não deixando por esse facto de terem aqui a sua residencia e tanto prova que uma das testemunhas que contra os mesmos foi depór é justamente a pessoa encarregada pelo respectivo senhorio de receber a importancia da renda do predio onde actualmente reside o cidadão Francisco Luiz Mestre. Não é certamente desconhecido da mesma testemunha, haverem estado aqui ha bem pouco tempo bastantes dias, por faltar trabalho, os dois cidadãos a que nos vimos referindo.

São assim estes politicos que, sem es-

tar as pequenas relações de mera cortezia que haviam entre mim sua ex.ª por motivos particulares que eu considero offensivos para a minha dignidade.

De V.ºs Ex.ºs com toda a consideração
At.º vend. crd.º obrig.º

Faro, 8 de março de 1914.

a) Romão J. Infante de Sequeira Soares.

Ex.ºs Srs. Drs. João Pedro de Sousa e Albino Fernandes Pinto.

Tendo sido procurado na minha residencia no dia 8 do corrente pelos Ex.ºs srs. dr. Justino Bivar Weinholz e João Gago Nobre, por causa de um incidente havido no dia anterior na secretaria da Camara Municipal desta cidade, entre mim e o ex.º sr. dr. Miguel Roldan Ramalho Ortigão, solicitando-me suas ex.ºs uma resposta por escrito ás suas duas perguntas então formuladas, a que acedi com a carta cuja copia remeto, passadas 24 horas, pouco mais, fui novamente procurado por suas ex.ºs no edificio da Camara para que não só substituisse as palavras empregadas na mesma carta «motivos particulares» para «frases proferidas» e autorização para fazerem uso da carta, mas parecendo-me haver nisto já intenções reservadas por parte do ex.º sr. dr. Ramalho Ortigão, venho pedir a V.ºs Ex.ºs a fineza de procurarem suas ex.ºs para resolverem este incidente de uma maneira satisfatoria para ambas as partes, sem contudo haver quebra de dignidade.

Autorizo V.ºs Ex.ºs a fazerem entrega da nova carta, que junto remeto, se assim o entenderem.

De V.ºs Ex.ºs

Com a maxima consideração

At.º vend. crd.º obrig.º

Faro, 10 de março de 1914.

a) Romão J. Infante de Sequeira Soares.

DOCUMENTO N.º 4

Ex.ºs Srs. Drs. Justino de Bivar Weinholz e João Gago Nobre.

Tendo sido procurado por V.ºs Ex.ºs por causa de um incidente havido entre mim e o ex.º sr. dr. Miguel Roldan Ramalho Ortigão, sou a responder a V.ºs Ex.ºs que não houve intuito da minha parte em desconsiderar sua ex.ª na sua honra e dignidade, mas sim cortar as pequenas relações de mera cortezia que haviam entre mim e sua ex.ª por frases proferidas por sua ex.ª que eu considero offensivas para a minha dignidade.

Poderão V.ºs Ex.ºs fazer uso desta minha resposta.

De V.ºs Ex.ºs

Com toda a consideração

At.º vend. crd.º obrig.º

Faro, 8 de março de 1914.

a) Romão J. Infante de Sequeira Soares.

crupulos de nenhuma especie, pretendem a todo o transe e por estes processos amesquhar e aniquilar os democraticos. Estão completamente iludidos e dominados por uma pessima orientação tão lamentavel e perniciosas que vós mesmos com todo o vosso arsenal de invenções ridiculas já mais conseguireis erguer-vos da lama. Essa politica faciosa de odios e traíções, que vos levou a reclamar contra a inscrição no recenseamento, da maior parte dos eleitores democraticos, não vos levou certamente a reclamar contra alguns correligionarios vossos, a quem oferecemos um duro se forem capazes de, em nossa presença, fazerem a copia dum requerimento, quanto mais perante o ex.º sr. dr. juiz de direito e a tudo isto nós, democraticos, não ligamos a menor importancia, tal o receio que nós infundem as vossas hostes de emeritios trampulheiros!

O' senhores! Basta já de invenções para conseguirdes os vossos fins, tende ao menos um poucocoelho mais de talento, de vergonha e respeito pelos vossos adversarios politicos.

Para quê tanto trabalho e tanta ralação sem a minima parcela de utilidade? Quaes os produtos que tirais de tanta imbecillidade? Só delirios e nada mais, injustamente recebeis a recompensa que de direito mereceis, e vós mesmos não deveis duvidar disso. Para que vos incomodeis tanto por uma causa que vós mesmos deixastes perder pela má conduta que sempre tendes seguido? Ainda não estaes completamente persuadidos de que não é lançando a lava a tão baixos processos que haveis de conquistar a posse de tão almejada gamela para satisfação das vossas insaciaveis ambições, e digo gamela porque é o termo que julgo mais proprio empregar para definir com maior acerto a qualidade de determinada vazilha, onde certa familia costuma chafurdar.

Mudae de tatica, illustres senhores, porque, a que actualmente vindeis pondo em pratica é a mesma que herdastes da vossa chorada monarquia, com piores invenções, e por tanto mais antiga que a propria antiguidade; adote, pois, outra que mais se coaduna com os tempos presentes, com os costumes e necessidades da epoca, e deixae-vos essas velharias que já cheiram a cadaver decomposto; tal é a situação a que tendes arrastado o vosso partido! Vós mesmos deveis estar em parte convencidos de que, todo o mal de que sofreis sois vós os únicos responsaveis, nada tendo de que nos arguireis de haverem contribuido direta ou indertamente para a vossa irremediavel ruina; se não meditais conscienciosamente



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNOS

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

por um momento nesta afirmação, que certamente haves de concluir por achá-la muito verdadeira, isto é, se vos achardes possuídos da vontade de encarar as coisas tal como elas são e não como elas se vos afiguram, e vós desejardes que elas fossem, porque como diz o ditado e é muito certo, «não há pior cego do que aquele que não quer ver.» Para terminar dou-vos um conselho barato: Como faz parte da vossa legião um habili fabricante de cataplasmas, ele que vos aplique e à sua própria pessoa, algumas das dietas de sua invenção; poderá ser que desta vez dêem resultados benéficos e satisfatórios, e depois de completamente curadinhos das vossas mazelas, apresentai-vos então como novinhos em folha, que cá vos esperamos para vos receber condignamente no vosso regresso que segundo informações só se efetuará lá para meados do próximo mez de julho.

Por tanto, mais vos advertimos de que deveis trazer um completo sortido de mascaras novas e a bagagem em boas condições, de contrario ficardes mal, e não vale a pena por coisas tão frivolas ficardes para sempre privados de adquirirmos os preciosísimos elixires da vossa farmacopêa, o que, a dar-se, certamente bastante nos magariaria, e nos colocaria em sérias dificuldades por ser exclusivo da vossa casa a venda e fornecimento de tão útil e imprescindível droga. Não se esqueçam pois, a trazer na nova bagagem, as mascaras mais modernas, quer dizer, a ultima novidade no artigo, que nada falte pois. Não devem também esquecer faturar algum colozeto de potassa e desinfetantes para limpeza e respectiva desinfecção da contraloja do vosso correccionario Limpo, assim como um irrigador para o vosso não menos correccionario o Guardavento, que consta é atacado de certa doença que facil será colher resultados proveitosos da applicação de tão útil aparelho. Não confundir, pois, irrigador com regador, reparem bem que é um irrigador. Por hoje ficaremos por aqui e adensinho caros cataplasmas, haja saude e bichas.

Até julho, sim?

—Agora duas perguntas: 1.ª quando é que S. Ex.ª Rev.ª, perdão, S. Ex.ª o sr. Guerra Junqueiro, com o seu dignissimo barbatorio de molho em ribeiro sem agua, se digna autorizar-nos a darmos vivas á Republica e ao dr. Afonso Costa, cá no burgo? 2.ª quando deixará o heroico revolucionario da Rotunda de S. Tomé, de insultar o dr. Afonso Costa (na sua ausencia é claro) e de pôr a Republica pelas ruas da amargura? Que nos responda quem para tal se encontra habilitado.

Um Democratico.

Caminho de ferro de Portimão a Lagos

A Associação Commercial de Lagos telegrafou ao sr. ministro do fomento pedindo para que com a maior urgencia seja ordenado o proseguimento dos trabalhos do caminho de ferro, sendo construida a estação no local primitivo, o que convém mais ao commercio e industria.

O NOSSO NOTICIARIO

O sr. Joaquim Guedes, professor efectivo de desenho da escola industrial Pedro Nunes, desta cidade, foi transferido para a escola industrial Fernando Caldeira, em Aveiro.

— Já foi ordenado o pagamento dos vencimentos aos professores primarios do concelho de Aljezur.

— Em S. João da Ribeira concelho de Rio Mar, faleceu o sr. Guilherme Ferreira, natural de Mendiga, concelho do Porto de Moz, contando a bonita idade de 102 primaveras.

— Faleceu em Paris o illustre jornalista Alfredo Edwards, ex-diretor do jornal *Le Matin*.

— Pediu para ser provido no lugar de escrevente da capitania de Vila Real de Santo Antonio o 2.º sargento do Deposito de praças do Ultramar, sr. Carlos Silverio da Silva.

— Foi concedida a equiparação dos exames que tem a condição 1.ª do art.º 39 do regulamento de promoções, ao 2.º sargento de infantaria 4, sr. José dos Santos Cabrita.

— Foi ordenado aos navios e estações de marinha que enviem às instancias superiores, com toda a urgencia, nota das verbas indispensaveis para beneficio dos diversos serviços de marinha que não estejam comprehendidos no orçamento de 1913-1914.

— O sr. Fidelino de Sousa Figueiredo, professor do liceu de Faro, foi encarregado de codificar a legislação de instrução secundaria.

daria enquanto durar o impedimento, por doença, do 2.º official da repartição de instrução secundaria sr. dr. Augusto Forjaz.

— Visitaram no dia 5 a cidade de Lagos os alunos do Liceu Camões, acompanhados do professor, sr. Vieira Guimarães.

No dia 6 foram ao Cabo de S. Vicente e visitar o farol.

— O movimento da Caixa Economica Portuguesa durante o mez de fevereiro ultimo foi de 5.756.871\$91 na sua totalidade sendo 1.962.584\$61 de entradas 1.794.287\$30 de saídas, do que resulta um saldo positivo de 268.297\$31 que adicionado ao saldo em 31 de janeiro de 1914 prefaz o de 13.796.141\$22

— Tentou suicidar-se em Elvas, disparando um tiro de revolver numa orelha, Albino Pintainho, soldado da 5.ª companhia da guarda fiscal em Faro. Deu entrada no hospital, onde lhe extrairam a bala.

— As comissões executivas da junta geral e da camara municipal de Faro, telegrafaram pedindo a conservação da escola normal.

— O sr. dr. João Cid não aceita o cargo de governador civil de Vizeu, nem o de qualquer outro distrito.

— Não é verdade que tenha sido submetido a uma junta medica, em Lisboa, o sr. Abreu Marques, illustre inspector de finanças deste distrito. Consta-nos, porem, que s. ex.ª vae ser submetido a uma junta medica nesta cidade.

— Regressou a Faro o sr. Julio de Assis Crispim.

— Foi a Lisboa o nosso presado correccionario sr. Francisco Vieira, conceituado clinico em Silves.

— Pediu para ser classificado para empregos publicos de segunda categoria o 2.º sargento de infantaria 1, Aprijo Antero Moreno.

— O sr. João Francisco Patrocínio, chefe de guarda-fios da rede telefonica de Braga, foi transferido para Faro.

— Pelo ministerio da Instrução Publica, foi nomeado o 2.º sargento de infantaria 21, Francisco Nunes Marques, para o lugar de amanuense do liceu de Faro.

— O conselho sanitario de Tanger resolveu submeter a desinfecção os navios procedentes de Larache, onde grassa a peste scepticemica.

— Por ter deixado o cargo de delegado maritimo da Fuzeta, apresentou-se ás autoridades de marinha, o guarda-marinha auxiliar sr. Henrique Francisco.

— Acha-se elaborado o orçamento para a construção do laço de estrada do Azinhal a Portela da Meia Legua, no distrito de Faro.

— Foram pedidas providencias acerca do perigo que corre a localisação marografo de Lagos, por isso que o molhe em cuja testa está situado vai sendo continuamente destruido pelo mar, na sua parte media.

APONTADORES DE 1.ª CLASSE

Parece que só depois de recebidos os elementos das ilhas poderá ser feita a classificação de todos os candidatos que prestaram provas no concurso para logares de apontadores de primeira classe de obras publicas.

POR ESSE ALGARVE

Mina de S. Domingos

No dommingo passado, na taberna sita no Bairro Alto, pertencente a Vicente Silva; hespanhol, contrabandista, por questões de jogo envolveram-se em desordem José Gonçalves, Joaquim Gonçalves ou Joaquim Balfão, Antonio Machado e um individuo de apelido Camacho e o dono da taberna. Este a certa altura da desordem e por motivos que ainda não se puderam apurar, puxou de uma pistola automatica alvejando-os a todos, uns nas pernas, outros nos braços e ainda outros nas mãos, pelo que foram receber curativo ao hospital desta Mina. O Joaquim Balfão ficou com as duas pernas atravessadas pelas balas, e o José Gonçalves ou José Galego, tem bala numa das nadegas. O agressor fugiu em seguida, abandonando a casa que deixou aberta, supondo-se que se internou em Hespanha. As autoridades procedem a investigações.

Parece ser tempo para que o comandante da guarda republicana em Mertola, ordene que os seus subordinados, aqui venham fazer serviço todos os sabados e domingos á noite e retirando na segunda-feira. Tem-se feito varias reclamações, mas até ao presente ainda não foram ateadidas. Quanto a jogos, o de «chapa» compõe em quasi todas as esquinas d'esta terra; e se nos referirmos á Corte de Plinto, ali então não se joga ás esquinas, mas sim no ponto mais central da povoação, que é no largo do Poço.



ANEMIA E ESCROFULA.

Quando os remedios mais baratos não surtem efeito, a Emulsão de SCOTT não deixa de restaurar a saude e as forças. Em vez de gastar tempo e dinheiro com remedios não acreditados, muito melhor seria experimentar a Emulsão de SCOTT, que nunca deixa de

enriquecer o sangue, reparar o organismo definhado e ministrar um especial nutrimento aos tendões, tecidos e ossos. Novas forças, mais vida, melhor appetite e um novo gozo no viver, eis o que se alcança com o uso de Emulsão de SCOTT.

A PROVA:

Desesperado.

“Minha filha sofria desde muito pequena de uma anemia que lhe ia corroendo a existencia. Desesperado, e julgando já que minha filha morria, dei-lhe muitos medicamentos, alguns dos quais ela nem lhes tocou. Aconselhado então por um medico de aqui a dar-lhe a Emulsão de Scott, era de ver então as progressivas melhoras de minha filha, que se foi tornando gorda, forte e com magnificas cores.” João Martins de Freitas, Rua da Igreja, No. 86, Vila do Conde, 9 de Janeiro de 1913.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

CARTEIRA

Fazem anos:

A'manhã, domingo, 15—D. Maria Perpetua Ribeiro dos Santos, D. Benedita Cruz Raimundo, D. Leopoldina Trindade Cunha, D. Isaura Gomes Peres, D. Augusta Aurora Ferreira, Francisco José Pinto, Mateus Joaquim da Silveira, Manuel José Viegas, Silvestre dos Prazeres Pereira e Anacleto Mauricio de Almeida.

Segunda-feira, 16—D. Maria do Carmo Oliveira, D. Laura Adelaide Ferreira, D. Maria Amélia Alves, D. Adelaide da Encarnação Alves Penedo, Candido Pereira dos Santos, José de Melo Pereira de Vasconcelos, Mariano da Silva Pacheco, e as meninas Celeste Carrilho e Olga Cunha.

Terça-feira, 17—D. Joaquina Alves Rodrigues, D. Maria da Silva Rebelo, D. Antonia Angelica Moreira, D. Maria da Felicidade Cordeiro Marques da Costa, Joaquim Julio de Oliveira Batista, Manuel Antonio Ramos, Francisco José Ferreira, João Mendes Campos, Augusto Ribeiro Martins e a menina Cremilde de Sousa Prazeres.

Quarta-feira, 18—D. Laurinda Maria Ferreira, D. Joana Vitoria Nunes, D. Maria Amélia Pereira, D. Guilhermina Rocha Cruz, D. Lucinda Rosa Martins, coronel Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso, José Antonio Alves, Diogo da Silva Soares, José Gomes Cabrinha e Antonio do Carmo Ventura.

Necrologia:

Faleceu no dia 9, em Silves, a sr.ª D. Ana Lopes Garcia dos Reis, mãe dos srs. dr. João Lopes Garcia dos Reis, antigo governador civil deste distrito e Manuel Lopes Garcia dos Reis. Contava 78 anos.

—Pelas 22 horas do dia 8, na casa de sua residencia, na rua do Espirito Santo, em Lagos, faleceu de hemorragia cerebral, a sr.ª D. Joana das Neves Boto, de 50 anos de idade, natural de Aviz, mãe do dist. to chefe da musica de infantaria 33, sr. Guilherme Joaquim da Piedade.

—Faleceu em Silves, a sr.ª D. Maria José Dionisio, mãe do sr. Carlos Dionisio e sogra do sr. Henrique dos Santos. As familias enlutadas os nossos pezaes.

DROGARIA E PERFUMARIA

BANDEIRA & C.ª L.ª

FARO—Rua Ivens, 23 e 25—FARO

Fornecimento para Farmacias de productos quimicos, farmaceuticos, drogas, plantas, sementes, flores e raizes medicinaes e o mais completo sortimento de Especialidades Farmaceuticas, portuguezas e estrangeiras.

Variado sortimento de Perfumaria e artigos de Fotografia.

AGENTES DEPOSITARIOS NO ALGARVE

da Empresa das Aguas de Vidago — da Sociedade das Aguas da Curia

do Oleo de figados de bacalhau “Ambar”

E DAS ESPECIALIDADES (Contreczema, Bensofosfateina, Gonococida, Injeção gonococida, Iodalina, Antivarirose (depurativo) e dos

PRODUCTOS E PENSOS ESTERILISADOS

da FARMACIA HIGIENE DE FARO

Vendas por grosso e a retalho por preços muito reduzidos

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

—DE—

S. D. PORTO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animais, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de dois centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO

FARO

PREDIO VENDE SE, rende 60 escudos anuaes e vende-se por 800 escudos. Na Rua João de Deus n.º 51, se informa.—FARO.

ALVIÇARAS

Dão-se, em casa do escrivão Peres, a quem entregar um fio de ouro, perdido nesta cidade, na semana passada.

ANUNCIO

No dia 15 do corrente mez, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, na Travessa Rasquinho, desta cidade, se hão de pôr em hasta publica e arrematar a quem mais der, todos os mobiliarios que ainda não obtiveram lançador, um titulo duma acção da Companhia de Pescarias do Algarve, e oito titulos de dez acções cada um da Companhia de Pescarias Neptuno, sendo a base da licitação dos mobiliarios metade do preço da sua avaliação e a base da licitação das referidas acções o valor nominal destas que é de 50\$ da acção da Companhia de Pescarias do Algarve, com o dividendo a cobrar respectivo ao ultimo ano, e de 25\$ por cada uma das acções da Companhia de Pescarias Neptuno, todas averbadas em nome do falecido Antonio Bernardo da Cruz, morador que foi na estrada da

Saude, desta mesma cidade, a quem pertenciam, bem como os referidos mobiliarios, e tudo consta do respectivo arrolamento. As praças anteriores foram annunciadas por editaes de 12 de fevereiro ultimo, e 2 do corrente mez.

Faro, 8 de março de 1914.

O escrivão do 4.º officio, Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei:

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

A. E. GUERREIRO

Cirurgião-dentista

Tratamento de boca e dentes

Operações sem dor

RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85

FARO

